



Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Modalidade: Trabalho Completo

Voluntariado e a integração social, Biblioteca Comunitária Leitores de Rua: relato de experiência

Volunteering and social integration, Leitores de Rua Community Library: experience report

Nicole Marinho Horta – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Resumo: A Biblioteca Comunitária Leitores de Rua faz parte do Instituto de Apoio e Orientação a Pessoas em Situação de Rua (INAPER), e como uma biblioteca comunitária se faz importante em vários aspectos, tais como: ser ponto de acesso à educação e cultura, promover o fomento à leitura, servir como espaço de inclusão e integração social, como também, dar suporte a pessoas em situação de rua. A biblioteca conta com vários projetos, entre eles, o clube de leitura, palestras e oficinas, visita a equipamentos culturais, entre outras ações. O voluntariado é a base para o desenvolvimento das atividades oferecidas pela biblioteca, o que inclui o trabalho das bibliotecárias.

Palavras-chave: Biblioteca comunitária. Voluntariado. Pessoas em situação de rua.

Abstract: The Leitores de Rua Community Library is part of the Institute for Support and Guidance for Homeless People (INAPER), and as a community library it is important in several aspects, such as: being a point of access to education and culture, promoting promoting reading, serving as a space for inclusion and social integration, as well as providing support to people living on the streets. The library has several projects, including the reading club, lectures and workshops, visits to cultural facilities, among other actions. Volunteering is the basis for the development of activities offered by the library, which includes the work of librarians.

Keywords: Community library. Volunteering. People living on the streets.



1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Leitores de Rua está inserida em um projeto social, sem fins lucrativos, denominado Instituto de Apoio e Orientação a Pessoas em Situação de Rua (INAPER), que surgiu em 2015. A missão consiste em promover o resgate da dignidade, respeito e autonomia de pessoas em situação de rua, por meio de acolhimento, apoio, orientação e educação. Dentro do seu horário regular de funcionamento— às segundas, quartas e sextas-feiras, entre 08h e 11h30, a instituição atende, em média, 65 pessoas. Neste contexto, são oferecidos os serviços de banho, uso do telecentro (uso e auxílio de computadores), assistência social e psicológica, barbearia, oficinas pedagógicas e café da manhã. A sede da biblioteca encontra-se localizada no bairro Bonfim, em Belo Horizonte, Minas Gerais, o qual faz parte de uma região denominada Lagoinha, onde tem uma grande concentração de pessoas em situação de rua.

Este relato de experiência tem como objetivo a divulgação do conhecimento científico através da experiência do trabalho voluntário de uma bibliotecária dentro de uma biblioteca comunitária, cujo trabalho voluntário é tratado como meio de transformação e inclusão social, e ainda, debater a função do profissional bibliotecário como agente de acesso à informação com base nas teorias da biblioteconomia social onde os bibliotecários trabalham com a responsabilidade social e atuam como protagonistas da modificação da sociedade. Além disso, propõe-se o debate a respeito da importância das bibliotecas comunitárias dentro do contexto social no qual está inserida, como também, sua integração às recomendações da Agenda 2030¹ da Organização das Nações Unidas (ONU), relacionadas à implementação de metas, perspectivas e norteadores definidos, para atingirmos a dignidade e a qualidade de vida para todos os seres humanos do planeta, sem comprometer o meio ambiente e, conseqüentemente, as gerações futuras.

O bibliotecário será destacado como componente importante dentro da sociedade como agente ativo no fluxo informacional entre ciência e sociedade, e ainda, agente cultural para seus usuários.

¹ Estabelecida em 2015, a Agenda 2030 é um plano global adotado pelas Nações Unidas para promover o desenvolvimento sustentável em todo o mundo e é composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas associadas



1.1 Bibliotecas comunitárias e sua função social

As bibliotecas comunitárias são ambientes administrados pela própria comunidade na qual são instaladas, ou por organizações sem fins lucrativos, com o objetivo de fornecer acesso gratuito a livros, recursos educacionais e culturais para os moradores da região onde está localizada. Nestas regiões, têm a função de suprir necessidades que, normalmente, não são atendidas pelas bibliotecas públicas².

As bibliotecas comunitárias são ambientes físicos criados e mantidos por iniciativas das comunidades civis, e geralmente sem intervenção do poder público. Esses centros comunitários possuem um arquivo bibliográfico multidisciplinar, abarcando diversas tipologias documentais. Suas coleções, por vezes, possuem organização improvisada ou intuitiva, pois o objetivo principal desses espaços é ampliar o acesso da comunidade à informação. (Guedes,2011, p.75)

As bibliotecas comunitárias são importantes por serem pontos de acesso à educação e cultura, fomento à leitura, inclusão digital, suporte a grupos em vulnerabilidade socioeconômica, espaço de inclusão e integração social e de promoção, desenvolvimento e respeito à diversidade cultural. Os autores Horta e Rocha (2021), descrevem que “mesmo com o grande desenvolvimento e diversificação dos meios de acesso à informação (computadores, tablets, celulares, etc.), seu acesso ainda é relativamente restrito a uma grande parcela da população brasileira”. Depreende-se assim que, se o acesso ao público geral tem dificuldade no acesso à informação, este cenário é ampliado no que diz respeito às pessoas em situação de rua, como também, aos assistidos pelo Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional (PRESP).

Com base na definição de Educação de Qualidade presente no Objetivo 4 da Agenda 2030, destaca-se a importância das bibliotecas comunitárias ao se confirmar seu compromisso de assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, como também, de promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Outro ponto a ser destacado, está relacionado ao Objetivo 10, que define a redução pela metade da proporção de pessoas vivendo em pobreza em todas as suas dimensões.

Sendo assim, entende-se que as bibliotecas comunitárias têm grande impacto dentro da comunidade em que estão inseridas, contribuindo para a redução das

² A biblioteca pública- porta de acesso local ao conhecimento- fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais. (IFLA, 1999)



diferenças por meio do acesso à informação e à cultura. Ao analisar a Biblioteca Comunitária Leitores de Rua, aponta-se que ela tem atendido às demandas socioculturais dos usuários por meio dos projetos efetuados, em conjunto com a utilização do seu espaço. Destaca-se que, como agente integrador a informacional e de saberes e informacional, com base em suas ações de incentivo à leitura e desenvolvimento cultural, promove a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento social e humano, além de ser um espaço de democratização.

1.2 Trabalho voluntário

A população em situação de rua está à margem da sociedade, sendo impedida de participar plenamente das atividades e oportunidades sociais, econômicas e culturais da sociedade. Para combater a exclusão social, é essencial promover políticas públicas inclusivas, fomentar a igualdade de oportunidades e criar ambientes que valorizem a diversidade e a inclusão. A marginalização da população em situação de rua é uma realidade diária, agravada pela falta de moradia, pobreza extrema, discriminação e estigma social, o que são fatores que privam a participação na vida social, econômica, política e cultural de uma sociedade.

Para suprir necessidades que as políticas públicas deveriam atender, porém nem sempre atendem, trabalhos voluntários são organizados por pessoas, organizações não governamentais e instituições religiosas, na busca por auxiliar o acesso a serviços e necessidades básicas, e retomar o cidadão em situação de rua à sua condição humana e social, e integrá-lo à sociedade em que está inserido. O autor Evangelista (2002) descreve que a ONU compreende o trabalho voluntário como uma estratégia para a redução da pobreza, ao desenvolvimento sustentável e à integração social, principalmente para a diminuição/superação da exclusão e da discriminação social. E entende ainda, que o trabalho voluntário pode ser uma forma de possibilitar a atingir as metas da Agenda 2030.

1.3 A biblioteca comunitária leitores de rua

No ano de 2019, a presidente da instituição, Maria Angélica Lugon, teve a ideia de implantar uma biblioteca no INAPER para ampliar os serviços oferecidos aos assistidos. Para isso, foi montada uma equipe para captação de doação de livros, assim



como seleção, catalogação e organização do acervo. O local disponível na casa era a garagem, que não era ideal, por não ter uma ventilação adequada e possuir escadas, o que dificulta o acesso de pessoas com deficiência física. Posteriormente, o local passou por reformas estruturais para melhor adequação do espaço para receber a biblioteca. O mobiliário foi adquirido pelo INAPER e o acervo foi obtido por meio de doação. A seleção do acervo considerou o estado de conservação das obras, e alguns livros tiveram que ser descartados. Quando o projeto já estava estruturado, teve início a pandemia de COVID-19, o que adiou a abertura da biblioteca.

No início de 2021 foi feita uma assembleia com os frequentadores do INAPER para a escolha do nome da biblioteca, sendo definido conjuntamente o nome “Biblioteca Comunitária Leitores de Rua”. Sua inauguração aconteceu no dia 17 de fevereiro de 2021, e hoje ela integra a Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC). Atualmente, a biblioteca conta com o trabalho voluntário de duas bibliotecárias: Maria Helena Biondi Prates, responsável pelo desenvolvimento do projeto da presidente Maria Angélica Lugon, e Nicole Marinho Horta, que atende os usuários e responsável pelos projetos culturais desenvolvidos na biblioteca.

O público principal atendido são pessoas em situação de rua, mas também faz o acolhimento de pessoas encaminhadas pelo Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional (PRESP), pois é inegável que esses enfrentam muito preconceito e estigmas que são impostos pela sociedade por esse motivo. A exclusão social não é um fato novo e tem se agravado à medida que o segregacionismo e a divisão foram reforçados com o avanço da globalização e a crise econômica que se agravou na maioria dos países do mundo, inclusive, no Brasil.



2 METODOLOGIA

A Biblioteca Comunitária Leitores de Rua promove atividades que vão muito além do empréstimo de livros; ela possui ações pelas quais consegue atender às necessidades socioculturais dos assistidos do INAPER. Essas ações abrangem:

- EMPRÉSTIMO DE LIVROS: sendo permitido o empréstimo de um exemplar por 7 dias;
- CLUBE DE LEITURA: onde um título literário é lido em voz alta e em conjunto com as bibliotecárias e os assistidos, quando são feitas pausas para debates e observação sobre a leitura. O clube de leitura tem encontros semanais, em uma sequência para que seja feita a leitura completa do exemplar. Em suas duas últimas edições, foram lidos: O mágico de Oz, de L. Frank Baum, e Antes e depois, de Bartolomeu de Queiroz.
- PALESTRAS E OFICINAS: a biblioteca participa da organização de palestras e rodas de conversa, que são promovidas pelas voluntárias, e também em parcerias, a exemplo da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais e do Tribunal de Justiça de Minas Gerais
- FEIRA DE LIVROS: é um projeto que movimenta toda a comunidade do INAPER, e foram realizadas duas edições, nos anos de 2021 e 2022. A feira de livros de 2021 teve a participação de vários escritores iniciantes de Belo Horizonte, assim como a realização de contação de histórias. Diante do retorno positivo, em outubro de 2022 foi realizada a segunda edição, que promoveu a escrita coletiva de um livro de contos pelos participantes do evento.
- VISITAS A ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS CULTURAIS EM BELO HORIZONTE: a biblioteca promove visitas a museus, praças, parques, mostras culturais, cinemas, espaços diversos da cidade de Belo Horizonte através de projetos em parceria com os equipamentos culturais. Uma dessas ações foi realizada em junho de 2024, quando foi iniciado mais um clube de leitura, com o livro Antes e depois, de Bartolomeu de Queirós, cuja narrativa está cheia de recordações e memórias de sua vida. Em sequência, foi realizado o projeto Memória em pauta, em parceria com o Centro de Documentação do Museu de Arte da Pampulha e o Educativo Museu-casa Kubitschek. Foi realizada uma visita guiada na Casa Kubitschek, e contou com a exibição do curta metragem Dona Cristina perdeu a



memória. Após a exibição, promoveu-se um debate sobre o que é memória. A ação se estendeu a uma oficina para confecção de um varal de memória dos participantes. Um projeto pluridisciplinar com a participação 6 efetiva dos assistidos.

- JOGOS DE TABULEIRO NA BIBLIOTECA: a prática de jogos, além do seu valor lúdico, busca desenvolver a capacidade de percepção, organização do pensamento e raciocínio abstrato através de momentos de descontração.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A preocupação com o desenvolvimento social é um dos objetivos nas ações desenvolvidas pela biblioteca. Podemos citar Foucault (1972), que descreve que a sociedade evolui à medida que o conhecimento científico é descoberto e utilizado para propósitos e benefícios na própria sociedade. Através deste ponto de vista sobre a evolução científica, trabalhamos com o conceito da biblioteconomia social, onde a relação firmada entre o profissional bibliotecário e a sociedade vem através de propor ações para melhorar a vida de seus usuários.

Além da Biblioteconomia social as ações de bibliotecas comunitárias dialogam com a Agenda 2030 onde suas metas permitem a consolidação dos direitos humanos, que por muitas vezes é privado as pessoas em situações de rua, e a promoção de uma sociedade cada vez mais igualitária e democrática por meio de um do viés que é o do acesso à informação e o conhecimento.

Com base nas teorias acima citadas, as voluntárias selecionam as atividades de forma diversificada e abrangendo a maior forma de suprimir (suprir) as necessidades informacionais, culturais e sociais dos assistidos pelo INAPER. Essa diversidade de atividades desenvolvidas vem permitindo que a sociabilidade e a promoção sociocultural dos assistidos sejam desenvolvidas, e ainda, consegue instigar a curiosidade dos mesmos para um maior desenvolvimento pessoal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas comunitárias têm em seu princípio vital, para além de serem espaços de democratização, promover a igualdade de oportunidades e o



desenvolvimento social e humano. Como parte deste nicho, a Biblioteca Comunitária Leitores de Rua, que atende ao público assistido pelo INAPER, o qual corresponde a pessoas altamente privadas de direitos básicos como cidadãos. Assim, configurada como um espaço de acolhimento ao seu público, promove diversas ações, como o acesso à leitura, diferentes formações, entretenimento, e visitas a equipamentos culturais.

Contudo, a realização integral deste projeto só é possível de ser viabilizada, devido ao trabalho voluntário das bibliotecárias. A partir disso, considera-se que a atuação dessas profissionais insere-se no conceito de biblioteconomia social, onde o profissional bibliotecário realiza suas atividades com caráter humanitário, tendo o respeito à comunidade de usuários como foco. O projeto corrobora ainda, com o entendimento assimilado pela ONU, tendo o trabalho voluntário como estratégia para a integração social, principalmente para a diminuição da exclusão e da discriminação social, infortúnio presente no cotidiano das pessoas em situação de rua.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. **Bibliotecas públicas e alternativas**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 26, n. 1/2, p. 115-127, 1993. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/11425>>. Acesso em: 21 jun 2024.

EVANGELISTA, Douglas. **Voluntariado e desenvolvimento social**. In: PEREZ, Clotilde; JUNQUEIRA, Luciano Prates (Org.). Voluntariado e a gestão das políticas sociais. São Paulo: Futura, 2002.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Petrópolis: Vozes, 1972.

GUEDES, Roger de Miranda. **Bibliotecas comunitárias e espaços públicos de informação**. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/cultura/docs/11a_Bibliotecas_comunitarias_-_Ro>. Acesso em: 14 jun 2024.

HORTA, Nicole Marinho, ROCHA, Felipe Santiago Flores. **Bibliotecas comunitárias: organização sociocultural e instrumento para a democratização do acesso à informação e para a valorização cultural**. Revista Brasileira De Biblioteconomia E Documentação, 13, 1781–1797. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/891>>. Acesso em: 08 jun 2024

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS; UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. 1999. 4p. Disponível em: <<https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource->



[ce nters/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf](https://www.cebtec.org.br/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf)>. Acesso em: 14 maio 2024.

MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. 2008. Tese (Doutorado em Cultura e Informação)- Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em:<<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-07012009-172507/pt-br.php>>. Acesso em: 08 jun 2024.